



# Preço do Brent enfraquece leilão da ANP

---

## PETRÓLEO E GÁS

---

● A queda dos preços internacionais do petróleo, somada às incertezas políticas e aos questionamentos sobre o modelo de exigência de conteúdo local, deve afastar empresas novatas do leilão de blocos exploratórios de 2015. O setor já espera um resultado mais fraco para a 13ª Rodada de Licitações da ANP, diante da maior pressão sobre as margens das petroleiras no mundo. **PÁGINA 7**

---

# 266

---

● Blocos exploratórios, distribuídos em 10 bacias sedimentares, serão ofertados na 13ª Rodada de Licitações, prevista para o dia 7 de outubro. O leilão terá como base modelos de exploração privados, fora da área do pré-sal.



Analistas e associações do setor já esperam resultado mais fraco do leilão, depois que um certame decepcionante no México levantou questões sobre o interesse das petroleiras globais em investir

# Preço do Brent vai afastar investidor novato de rodada de licitações da ANP

## PETRÓLEO E GÁS

**Thiago Moreno**  
São Paulo  
thiago.moreno@dci.com.br

● A queda dos preços internacionais do petróleo, somada às incertezas políticas e aos questionamentos sobre o modelo de exigência de conteúdo local, deve afastar empresas novatas do leilão de blocos exploratórios de 2015.

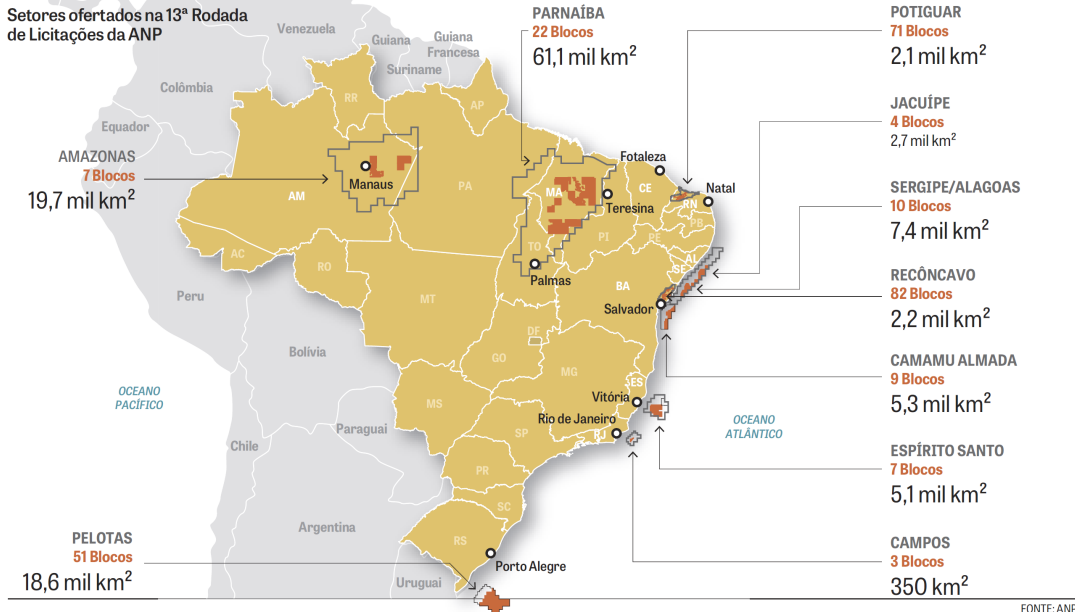
Analistas e associações do setor ouvidos pelo DCI já esperam um resultado mais fraco para a 13ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), diante do cenário de maior pressão sobre as margens das petroleiras no mundo. Segundo os especialistas, o certame deverá concentrar principalmente companhias que já têm tradição na exploração em território brasileiro e que querem garantir os blocos necessários à sua operação futura no mercado do País.

"A exploração de petróleo, que há alguns anos era vista como um negócio líquido e certo, com rentabilidades interessantes em vários cenários, hoje já tem outra realidade", explica o analista da Tendências Consultoria, Walter de Vitto. Um sinal de que as coisas não vão tão bem, de acordo com ele, foi o resultado do leilão de bacias exploratórias no México, que ocorreu na metade deste mês e decepcionou o mercado.

O governo mexicano realizou no dia 15 de julho uma licitação de concessões de áreas de exploração de óleo e gás, o primeiro movimento de privatização do setor no país latino-americano depois de quase 80 anos de monopólio da estatal Pemex. O certame foi considerado por muitos analistas como um rival do leilão brasileiro, que poderia concentrar investimentos e limitar o interesse nos blocos do Brasil, entretanto, no fim, apenas dois

## LEILÃO DE CAMPOS EM TERRA E MAR

Setores ofertados na 13ª Rodada de Licitações da ANP



FONTE: ANP

blocos foram arrematados dos sete oferecidos na rodada.

"Para o certame brasileiro, eu acredito que o número de blocos leiloados e o ágio oferecido pelas bacias deverão ser menores do que os alcançados nas rodadas de anos anteriores", avaliou o analista.

Para o secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Antonio Guimarães, os preços mais baixos do Brent (tipo de petróleo que é usado para medir os valores internacionais do insumo) não impedem a participação dos investidores no leilão, mas devem fazer com que as empresas fiquem mais seletivas. Para o executivo, o Brasil está oferecendo blocos bastante atrativos, alguns mais até do que o México, mas ainda precisa melhorar alguns pontos das regras da licitação.

Guimarães conta que a entidade tem conversado com a ANP e com o Ministério de Minas e Energia para sugerir alterações no edital e no contrato da rodada para garantir a atratividade das ofertas no País. Ele citou mudanças nos artigos que tratam da cláusula de arbitragem para garantir que os grupos internacionais possam se defender no caso de interpretações diferentes de algum ponto dos acordos e nas regras de pesquisa e desenvolvimento, além de criticar o modelo adotado de conteúdo local.

O secretário do IBP defende que os limites mínimos de consumo de insumos nacionais sejam colocados como obrigatoriedade nos contratos mas sejam excluídos dos critérios de seleção dos vencedores.

No formato atual do leilão, as propostas que concordam em comprar mais conteúdo local

recebem uma maior pontuação e têm mais chances de arrematar os blocos.

### Conteúdo Local

O presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, critica a determinação de uma obrigatoriedade do uso de conteúdo local nas licitações sem o incentivo para o desenvolvimento do mercado nacional de insumos para o setor. Conforme o executivo, o Planalto nunca tomou medidas para promover as tecnologias nacionais e, pelo contrário, implementou medidas como o Repetro, que reduz os custos e facilita a importação de produtos destinados ao segmento.

De acordo com Velloso, desde 2003, enquanto o volume de produção da indústria de máquinas e equipamentos co-

mo um todo cresceu 100%, a fabricação do maquinário usado no setor de óleo e gás avançou apenas 40%. No mesmo período, os investimentos da Petrobras aumentaram em pouco mais de seis vezes.

"O que se criou foi uma indústria de muitas das empresas que não alcançam os níveis de conteúdo local com que comprometeram", conclui o executivo. Segundo Velloso, mesmo com a política de conteúdo local, só 15% das máquinas usadas na exploração costeira são fabricadas no Brasil.

A 13ª Rodada de Licitações, prevista para o dia 7 de outubro, vai oferecer 266 blocos exploratórios, distribuídos em 10 bacias sedimentares. O leilão terá como base modelos de exploração privados, fora da área do pré-sal e, portanto, sem a obrigatoriedade de ter a Petrobras como operador único.